destacável - Jornal **Semanário**

Bilingue Português/Tétum

VÁRZEA DE LETRAS

Jornal Literário

Edição - 006 | Directora - Urraca Corte Real | Julho - 2004

Sophia de Mello Breyner Andresen: Amiga Timor-Leste nian Hananu Liberdade

Hosi *)Abé Barreto Soares

"the deeper that sorrow carves
into your being,
the more joy you can contain"
Kahlil Gibran

Iha Segunda-Feira, loron 5 fulan Jullu tinan 2004, wainhira iha loron manas molok oras besik almosu nian, ha'u foti jornál Timor Post lee atu hodi hatene kona-ba notísia rai laran nian no mós notísia seluk-seluk mundu nian. Iha pájina 10, seksaun notísia ho lia-portugés ne'ebé fornese hosi ajénsia notisioza portugeza, Lusa, maka ha'u hetan novidade katak poetiza no eskritora Sophia de Mello Breyner Andresen hakat tiha ona ba mundu seluk iha loron 2 fulan Jullu.
Hatene tiha kona-ba novidade mate Sophia nian ne'e, ha'u-nia laran triste. Ha'u, imediatamente, hanoin hikas fali ha'u-nia tempu wainhira ba dala uluk liu ha'u hahú hatene kona-ba eskritora ne'e iha tinan 1993, iha sidade Torontu, Kanadá ne'ebá. Ha'u mós haruka kedas mensajen telefone selulár nian (SMS) ba ha'u-nia belun sira hanesan Dosente UNTL nian, João Paulo Esperança iha Dili no mós Jorge Mesquita Lobo ne'ebé uluk servisu iha Embaixada Portugál iha Timor-Leste iha Lizboa ne'ebá – hato'o ha'u-nia sentimentu laran-susar nian maka profundu ba sira kona-ba Sophia.
Iha tempu Veraun 1993, maizomenus iha tuku haat ka lima loro-kraik hanesan ne'e, hafoin tiha ha'u ba vizita biblioteka públiku nian ida iha sidade Torontu, Kanadá maka ha'u deskobre Sophia de Mello Breyner Andresen nia obra poétika. Ninia poezia ho títulu *Tão Grande Dor* mosu iha revista ida naran *Gente Modesta*. Revista ne'e ha'u hetan iha kafé Portugeza nian ida, ne'ebé ema fahe gratuitamente. Kafé Portugeza nian ne'e situa iha área ne'ebé ema-portugés barak maka hela ba – loke sira-nia restaurante no loja sira. Iha área ne'e maka ha'u "*respira ar*" portugés nian uitoan wainhira pasiar bá-mai, fa'an matan mesak-mesak hanesan ema refujiadu polítiku nian ida.
Ho ninia poezia *Tão Grande Dor* Sophia mós hakarak tebes duni sente sofrimentu povu Timor-Leste nian, no nia hakarak kanta hamutuk ho timoroan sira kananuk liberdade nian. Nia oferese nia an sai amiga Timor-Leste nian ida, nia oferese nia an hodi integra iha espíritu solidariedade nian.
Tão Grande Dor

<<Tão grande dor para tão pequeno povo>>
palavras de um timorense à RTP

Timor fragilíssimo e distante
Do povo e da guerrilha
Evanescente nas brumas da montanha
<<Sândalo flor búfalo montanha
Cantos danças ritos
E a pureza dos gestos ancestrais>>
Em frente ao pasmo atento das crianças
Assim contava o poeta Rui Cinatti
Sentado no chão
Naquela noite em que voltara da viagem
Timor
Dever que não foi cumprido e que por isso dói
Depois vieram notícias desgarradas
Raras e confusas
Violências mortes crueldade
E anos após ano
Ia crescendo sempre a atrocidade
E dia a dia — espanto prodígio assombro —
Cresceu a valentia
Do povo e da guerrilha
Evanescente nas brumas da montanha

Timor cercado por um bruto silêncio
Mais pesado e mais espesso do que o muro
De Berlim que foi sempre falado
Porque não era um muro mas um cerco
Que por segundo cerco era cercado

O cerco da surdez dos consumistas
Tão cheios de jornais e de notícias

Mas como se fosse o milagre pedido
Pelo rio da prece ao som das balas
As imagens do massacre foram salvas
As imagens romperam os cercos do silêncio
Irromperam nos écrans e os surdos viram
A evidência nua das imagens
—

Atu buka hatene liu tan kona ba Sophia de Mello Breyner Andresen nia obra, ha'u tenta lee ninia livru poezia iha livraria sira maka iha sidade Lizboa laran iha tinan 1995, 1998, 1999 no tinan 2000.
Furak atu akompaña Sophia ninia kontribuisaun ba mundu literáriu Timor-Leste nian. Iha tinan 1998 ha'u iha oportunidade di'ak hodi asiste lansamentu livru poeta timoroan nian ida naran João Aparício ho títulu *À Janela de Timor* , ne'ebé Sophia rasik maka hakerek ninia prefásiu, iha biblioteka "Espaço Por Timor". Nia deskreve João ninia livru hodi dehan:
"…*Por isso hoje* À Janela de Timor *é um livro de revolta moral e intelectual perante o esmagamento de um povo.*
De poema em poema o texto de João Aparício é a crónica dolorosa de um país ocupado e oprimido onde à sombra da bandeira vermelha e branca da Indonésia se sucedem os abusos, os insultos, os ultrajes e onde os direitos humanos são espezinhados e escarnecidos: mulheres violadas, homens na prisão, destruições, massacres."
Furak atu haree mós poezia Sophia de Mello Breyner Andresen nian mosu iha monumentu balu iha sidade Lizboa ne'ebá. Wainhira ha'u, maluk refujiadu timoroan sira balu no mós maluk portugés sira halo hotu tiha manifestasaun polítika iha edifísiu embaixada Estadus Unidus nia oin hafoin tiha rungu-ranga *Setembro Negro 1999* nian, ha'u hamriik iha monumentu ida ne'ebé poezia Sophia nian hakerek iha ninia lolon, ha'u reflete: "aban bainrua Timor-Leste sai nasaun independente ida ona, ha'u hakerek haree mós obra poétika poeta ka poetiza nian sira mosu iha monumentu hanesan sira ne'e… Hodi nune'e obra poétika sira bele sai populár iha públiku sira nia leet..."
Sophia de Mello Breyener Andresen nu'udar eskritora kontemporánea Portugál nian ida ne'ebé tama tiha ona iha ha'u nia lista referénsia literária. Ha'u gosta tebe-tebes ninia estilu hakerek poezia maka badak-badak.
Hanesan "*mulher das letras*" nian ida, Sophia mós hakarak fahe mai ita ninia kredu kona-ba esénsia poezia nian. Iha poezia, ita presiza oferese ita-nia an tomak. Kona-ba ida ne'e, nia hakerek iha *Arte Poética II*:
" A poesia não me pede propriamente uma especialização pois a sua arte é uma arte de ser. Também não é tempo ou trabalho o que a poesia me pede. Nem me pede uma ciência nem uma estética nem uma teoria. Pede-me antes a inteireza do meu ser, uma consciência mais funda do que a minha inteligência, uma fidelidade mais pura do que aquela que eu posso controlar…Pede-me que viva atenta como uma antena, pede-me que viva sempre, que nunca me esqueça. Pede-me uma obstinação sem tréguas, densa e compacta."
Sophia de Mello Breyner Andresen la'o hela tiha ona ita hotu ba mundu seluk. Maibé, ninia klamar hamutuk hela nafatin ho ita wainhira ita hala'o ita-nia viajen literária maka sei naruk – tun foho, sa'e foho, hakur tasi, hakur mota.
Adeus Sophia! Adeus *Grande Poetisa*! *Requiescat in Pacem*!

***)Poeta/Intérprete**

«Que a poesia seja eterna enquanto dure»

...diria Vinicius de Moraes

"A coisa mais antiga de que me lembro é dum quarto em frente do mar dentro do qual estava, poisada em cima de uma mesa, uma maçã enorme e vermelha. Do brilho do mar e do vermelho da maçã erguia-se uma felicidade irrecusável, nua e inteira. Não era nada de fantástico, não era nada de imaginário: era a própria presença do real que eu descobria. Mais tarde a obra de outros artistas veio confirmar a objectividade do meu próprio olhar. Em Homero reconheci essa felicidade nua e inteira, esse esplendor da presença das coisas. E também a reconheci intensa, atenta e acesa na pintura de Amadeo de Souza-Cardoso. Dizer que a obra de arte faz parte da cultura é uma coisa um pouco escolar e artificial. A obra de arte faz parte do real e é destino, realização, salvação e vida.
Sempre a poesia foi para mim uma perseguição do real. Um poema foi sempre um círculo traçado à roda duma coisa, um círculo onde o pássaro do real fica preso. E se a minha poesia, tendo partido do ar, do amor e da luz, evoluiu, evoluiu sempre dentro dessa busca atenta. Quem procura uma relação justa com a pedra, com a árvore, com o rio, é necessariamente levado, pelo espírito de verdade que o anima, a procurar uma relação justa com o homem. Aquele que vê o espantoso esplendor do mundo é logicamente levado a ver o espantoso sofrimento do mundo. Aquele que vê o fenómeno quer ver todo o fenómeno. É apenas uma questão de atenção, de sequência e de rigor..."
Sophia de Mello Breyner Andresen

Aqui nesta praia onde
Não há nenhum vestígio de impureza,
Aqui onde há somente
Ondas tombando ininterruptamente,
Puro espaço e lúcida unidade,
Aqui o tempo apaixonadamente
Encontra a própria liberdade.
Sophia de Mello Breyner Andresen

Aqui, na terra onde nasce o Sol, assistimos, ainda que geograficamente distantes, a um pôr-do-sol invulgar e talvez, desta vez, não tão brilhante: o de uma vida dedicada à literatura. Um dos astros-rei da Literatura Portuguesa Contemporânea, Sophia de Mello Breyner Andresen, deixou-nos, como grande legado, palavras que nos fizeram sonhar e que perpetuarão, entre outras produções suas, o prazer indesmentível da poesia.
Nascida em 1919, no Porto, Sophia de Mello Breyner Andresen passou a sua infância entre o Porto e Lisboa. Tendo frequentado o curso de filologia clássica nesta última cidade e, por ocasião do seu casamento com o advogado Francisco de Sousa Tavares, passou a residir em Lisboa onde se distinguiu pelas actividades poética e de intervenção contra a ditadura salazarista. Prova contundente da conciliação entre a literatura e a intervenção, como cidadã, foi a da sua candidatura, às eleições legislativas, na Oposição Democrática em 1969 e a fundação da Comissão Nacional de Socorro aos Presos Políticos. Após a revolução de 1974, conciliou, literariamente, o grito de liberdade, em *O Livro Sexto*, com a actividade, como deputada, na Assembleia Constituinte pelo Partido Socialista.
A crítica literária portuguesa aponta a autora como um dos "expoentes de uma poesia onde o culto das técnicas de expressão só em função daquela busca e sua simultânea celebração ganha sentido". Pode, a partir daqui, dizer-se que a relação indissociável de forma e conteúdo celebram a sua poesia, cantando as "coisas lisas e essenciais".
A partir desta singela homenagem que fazemos a Sophia de Mello Breyner Andresen ficar-nos-á, para sempre, o brilho do mar e do vermelho da maçã, não numa relação entre Eva e pecado mortal, mas de sopro inicial de vida, aquele respirar que só a poesia consegue insuflar à nossa mente. Perseguir o real da poesia de Sophia será o melhor e, nunca definitivo, tributo que poderemos prestar àquela que conseguiu ver o espantoso esplendor do mundo.
Nota da redacção

"Um dia gastos, voltaremos…"

"Disto se morre, de escrita. Mas nada vale senão morrer. O sentido revelador disto está em que tudo desaparece com cada um. Morre-se para que o mundo morra, e crime e culpa se dissolvam, como se a escrita – morte alheia e própria – fosse uma espécie de exasperada, misteriosa e emblemática regeneração"

Herberto Helder
Papa Hem

A escrita – uma espécie de alucinogénio que regenera. A morte pela escrita faz com que crime e culpa se dissolvam. A ficção tem essa capacidade catártica e a poesia sera um dos expoentes máximos de libertação. É o que as palavras de «Um dia – morte – fim» nos indicam. "Um dia gastos, voltaremos" – profetiza a voz do poema de Sophia de Mello Breyner…gasta na nossa memória, jamais. Em homenagem a Sophia…uma análise a duas vozes. Destacado a itálico, os versos de Sophia, na linhas que se seguem, a paráfrase do poema, POR Rosa Cofi, aluna da cadeira de Literatura Portuguesa I.

"Um dia gastos, voltaremos/a viver livres como os animais/ E mesmo tão cansados floriremos/ irmãos vivos do mar e dos pinhais" - um dia cansados de preocupações, voltaremos a viver sossegados como os animais; e, mesmo já cansados, obteremos sucesso em viver sossegados comos os peixes e outros animais. *"O vento levará os mil cansaços/ dos gestos agitados irreais/ E há-de voltar aos nossos membros lassos/ a leve rapidez dos animais"* – não há sofrimento nem gestos, tudo termina e os nossos cansaços tornar-se-ão inválidos. *"Só então poderemos caminhar/ através do mistério que se embala/ No verde dos pinhais na voz do mar/ e em nós germinará a sua fala"* – pela morte, talvez, ficaremos assim parados e enterrados, mas em qualquer parte germinará a fala –

Poema

A minha vida é o mar o Abril a rua
O meu interior é uma atenção voltada para fora
O meu viver escuta
A frase que de coisa em coisa silabada
Grava no espaço e no tempo a sua escrita

Não trago Deus em mim mas no mundo o procuro
Sabendo que o real o mostrará

Não tenho explicações
Olho e confronto
E por método é nu meu pensamento

A terra o sol o vento o mar
São a minha biografia e são meu rosto

Por isso não me peçam cartão de identidade
Pois nenhum outro senão o mundo tenho
Não me peçam opiniões nem entrevistas
Não me perguntem datas nem moradas
De tudo quanto vejo me acrescento

E a hora da minha morte aflora lentamente
Cada dia preparada

Sophia de Mello Breyner Andresen

O Euro 2004

A Universidade não se constitui, apenas, como um local de aprendizagem de conteúdos científicos. A sua pedra angular é humana, comportando emoções. O campeonato europeu de futebol desencadeou uma onda de emoções indescritíveis, na «equipa» da UNTL. Das conversas acaloradas sobre os possíveis vencedores da Taça, aos momentos que alunos e professores compartilharam, unidos, ao verem os jogos, o Euro 2004 provou ter estado além-fronteiras geográficas. Não jogámos com os campeões mas marcámos muitos golos emocionais nos nossos íntimos. O *Várzea de Letras* apresenta, aos nossos leitores, uma rubrica sobre o que foi o Euro. Como cantaria, orgulhosamente, Nelly Furtado…FORÇA!

O Euro 2004 foi um torneio de futebol, de grande qualidade, disputado entre os países do continente europeu. Chegar à oportunidade de participar não é fácil, porque a Taça é uma conquista que se inicia com uma competição entre cinquenta países europeus. Alguns países ficaram excluídos na fase eliminatória, a da pré-qualificação para o Euro. Apenas dezasseis países conseguiram este «brilho». Assim, a vontade de participar neste grande evento foi apenas um sonho, para os países que não entraram nele.

Portugal conquistou a oportunidade. Não apenas esta mas, também, a da realização do evento, concedida pela UEFA. Desde então e, mesmo antes desta jornada, Portugal passou a ser o centro das atenções mundiais – porque foi neste campeonato que os grandes jogadores mundiais – Luís Figo, Pauleta, Rui Costa, Cristiano Ronaldo (Portugal), Zidane, Thierry Henry (França), Raul Gonzalez, Fernando Morantes (Espanha), Francesco Totti, Alexandro Delpierro (Itália), David Beckam, Owen, Wayne Roony (Inglaterra), entre outros – mostraram ao Mundo quem são os melhores da Europa.

Antes do Euro 2004, muitos observadores de futebol e o público, em geral, tinham a ideia de que países como Portugal, Inglaterra, França, Itália, Espanha e Alemanha estariam entre as melhores equipas e de que chegariam à final, a fim de conquistarem o título de «campeão europeu». Ninguém imaginava que a Grécia, sob a orientação de Otto Rehhagel, o técnico alemão, iria marcar a história do futebol na Europa. O público duvidou da capacidade dos gregos pois, desde os Jogos Olímpicos, em 1920, até à presente data, a Grécia ainda não tinha mostrado ao mundo que também podia estar entre as melhores equipas.

Talvez o «anjo da guarda» grego tenha sido muitíssimo forte – a Grécia abriu e fechou o Euro 2004, ganhando à selecção anfitriã do evento. Países gigantescos, futebolisticamente, Portugal, Itália, Inglaterra, França, Alemanha e Espanha, tiveram de render-se aos países quenão entravam na «lista», como a Grécia, que marcou a história do futebol europeu. Aqui está o segredo do futebol, como diz o ditado: "A formiga pode matar o elefante."

Luís Figo e os seus compatriotas, bem como o treinador Luís Felipe Scolari, fizeram os esforços máximos mas, foi pena não terem conquistado o título. Apesar de tudo, a equipa portuguesa chegou à final, merecendo os parabéns não penas do povo português mas também dos países da CPLP, especialmente, de Timor-Leste, que foi sempre um grande espectador da selecção portuguesa.

Naquela noite, 4 de Julho em Portugal e 5 de Julho em Timor-Leste, com a derrota da selecção portuguesa, muitos timorenses ficaram com lágrimas nos olhos, amargurados e frustrados. Ainda que não tenha ganho, a selecção portuguesa foi sempre a melhor, porque conquistou a simpatia mundial. Em termos da realização, Portugal esteve óptimo, como dono da casa e , segundo a análise do presidente da FIFA, foi excelente relativamente aos países europeus que tiveram a mesma oportunidade.

Para os portugueses e para os países da CPLP, que depositaram muita confiança na selecção lusa, para a conquista do título – não fiquem tristes, porque a "vitória" é apenas uma questão de tempo.

Esperamos que a selecção portuguesa nos traga alegria e felicidade na Taça Mundial de 2006. Viva a selecção portuguesa! Viva os heróis do mar! viva a língua portugesa! Viva Portugal!

Januário Simões, aluno da cadeira de Literatura Portuguesa I

Abé Barreto e a Poesia

Abé Barreto, convidado especial na palestra organizada pela Drª Flávia Ba…na presença dos alunos de Literatura, Abé teve a disponibilidade de repartir as suas experiências, com os alunos, sobre o seu mundo poético.Apaixonou-se pela Literatura desde a adolescência, encontrando-se, na altura, como estudante numa escola secundária de Díli. Com o seu gosto pela literatura, escolheu a especialidade de letras: começou a escrever poemas, tendo, por companheiros fiéis, o bloco de notas e a «pena», por vezes pedaços de papéis, sendo aí que escrevia os seus simples poemas em língua indonésia. Continuou os seus estudos na Universidade Gajah Mada, no departamento de Língua Inglesa. Durante os estudos, o seu gosto pela poesia tornara-o distinto e, pelas suas palavras, os amigos achavam-no «*bulak*».

O jovem estudante, sempre calmo e sorridente, com a sacola ao ombro e dentro a pena o inesquecível bloco de notas, onde transcrevia as suas aspirações, nos passeios, no *Asrama mahasiswa Timor-Timur*, no Kaliurana, estes eram os locais, os momentos em que Abé aprofundava a sua paixão pela poesia. O seu desejo de ser poeta tornou-se real quando teve a oportunidade de participar no grupo de estudantes indonésios, numa visita de estudo ao Canadá. Aí publicou os seus poemas, em língua indonésia e inglesa. O poeta da sua preferência é Fernando Sylvan, também um poeta timorense – os seus poemas foram a fonte de reflexão e estudo do jovem poeta.

Segundo Abé, para se ser poeta temos de adquirir auto-confiança, estar sujeitos a críticas que, por vezes, firam a nossa sensibilidade; não se podem separar o prazer da tristeza e, sob um ponto de vista metaforicamente religioso, Abé salientou que ser poeta é como fazer o caminho da cruz até à Salvação e, o que é importante, é a forma como possamos dar a conhecer Timor ao mundo. A sua recomendação é a de que "os timorenses não podem esquecer as suas raízes e, por isso, não podem esquecer a sua cultura."

Através das experiências do jovem poeta timorense, outros poetas hão-de de nascer neste novo país. A poesia é o retrato da realidade, das ilusões em palavras líricas; a poesia faz-nos viver no mundo da sensibilidade – a de interpretar o sentimento do «eu» poético.

Por: Filomena Lay, aluna da cadeira de Literatura Timorense.

Opinião

Por: Maria da Cunha, aluna da cadeira de Literatura Timorense.

Depois da palestra do nosso escritor contemporâneo Abé Barreto, aumentou em mim o impulso de ser escritora e também poetisa, um dia. Embora as condições não sejam favoráveis, dizem os ditados: «Querer é Poder» e «Onde há vontade há sempre caminho»

Desde a adolescência que tenho este sonho. Quando ia a caminho da minha casa para a escola, todos os dias, no Colégio das Madres Dominicanas, gostava de apreciar a Natureza.

Contemplava as montanhas verdes no tempo da chuva e amareladas pelas ervas secas, no tempo seco. Virando-me para o mar, onde se avistava uma ilha com a forma de uma mulher deitada, reparava que o céu azul se ligava ao mar; este parecia tão calmo e quieto, qual esteira azul, disposta a receber as suas visitas e querendo dar as boas-vindas a toda a gente. Inundada de emoção pela maravilha da tão grande obra do Criador, queria chegar ao horizonte, até onde a minha vista alcançasse. Fui estudando e aprendi que foi na minha terra, Oe-Cussi, que desembarcaram os primeiros evangelizadores e que se localizou a primeira capital de Timor. Aumentaram, ainda mais, o orgulho e o amor pela minha terra. Porém, não sabia ainda como expressar isto...

Todas as tardes, regressava ao Colégio um pouco mais cedo, para ir, com as colegas, brincar com as ondas do mar e apanhar pedrinhas na areia para jogar. Quando a Madre tocava a campaínha para a aula de costura, lá íamos a correr, com a ponta das saias molhada e preparadas para receber as repreensões da Madre. Por dentro, continuava a interrogação sobre o meu sonho.

Em 1974, vim estudar para Díli, no actual Liceu Francisco Machado. Julgava que iria conseguir realizar o meu sonho. Mas, qual não foi o meu maior desgosto quando, em Agosto de 1975, os meus sonhos se apagaram. Neste ponto, mergulho no poema de Fernando Sylvan: "*muitas vezes as crianças crescem sem voltar à praia e sem voltar ao mar*".

Graças a Deus, hoje frequento a cadeira de Literatura Timorense, onde tenho uma oportunidade para expressar os meus sentimentos, nestas páginas do *Várzea de Letras*.

Relendo uma das versões da lenda do crocodilo, do autor Luís Cardoso, lembro agora a última parte da história, em que o crocodilo dizia o seguinte, a uma menina chamada Titi: "*Sou velho e vou morrer. Tu és linda. Serás mulher e cuidarás de mim e das florestas de árvores de sândalo. Brevemente chegarão príncipes. Uns em busca da tua beleza e outros do cheiro do teu sândalo salutífero e cheiroso*."

Queria relacionar estas características com as povo da minha terra. Titi é um nome delicado, que se relaciona com a delicadeza das pessoas: "*chegarão príncipes. Uns em busca da tua beleza e outros do cheiro do teu sândalo salutífero e cheiroso*". Desde pequena, já sabia que muitos viajantes, de várias partes de Timor-Leste, vinham cumprir as suas carreiras militar e profissional, em Oe-Cussi. Se vinham solteiros, regressavam casados e os que vinham com a família, gostavam de fixar aqui a residência.

Quanto ao sândalo, os comerciantes chineses compravam-no e vendiam-no, a partir de Oé-Cussi. Mais ainda, durante o tempo de ocupação, onde até as raízes das árvores foram arrancadas. Queria apelar aos jovens meus conterrâneos para que sintam amor pela sua terra natal e voltem a reconstruí-la. Digo isto porque, ultimamente, muitos fogem para Díli, em busca de dinheiro e bem-estar, não se importando com a sua terra. Se os próprios naturais não se importarem com a sua terra, que farão os outros?

Não seria melhor dar as mãos e transformar o enclave num "Éden terrestre"?

Em homenagem à minha terra, lanço, nesta *Várzea de Letras*, um simples poema:

Ó minha terra querida
És para mim um orgulho

Com o teu mar pacífico
Uniste Timor e Portugal
Simples é o teu povo
Sândalo é a tua riqueza
Iniciou-se, em ti, a história de TIMOR.

A propósito da conferência sobre poesia timorense

– apresentação, *(ab) ipsis verbis*, de um novo autor –
10 de Julho de 2004 (auditório do Liceu Francisco Machado)

Ao ouvi-lo declamar poesia, pela primeira vez, fica-se com a impressão de ouvir alguém tocar flauta com as palavras. O primeiro contacto é encantatório, o segundo, apaixonante. Quem o conhece há mais tempo caracteriza-o como um homem de letras – um poeta prosaico. Por enquanto, um autor que se inspira na terra do Sol nascente e que gravou, na memória colectiva, um testemunho de travo doce e, por vezes, angustiante. Poderá dizer-se que Abé Barreto pertence à mais nova geração de poetas timorenses contemporâneos: reflecte, através da poesia, momentos históricos em Timor, mostrando que, apesar do estatuto ficcional da literatura, Timor esculpe a História com o cinzel das letras.

Falante de várias línguas, entre elas, o português, o tétum e o inglês, a sua obra poética divide-se, linguisticamente, entre a língua inglesa, tétum e indonésia. A propósito de *"A gesture of goodbye – the story of a Timorese girl"*, tal como foi dito atrás, um travo doce-amargo nos fica deste gesto de despedida – "not a single tear drop rolling down on my chick". A dureza da dor de quem sofre e prepara o funeral daquele que ama, contrasta com a fortaleza demonstrada pela rapariga que, ao falar com o pai, já morto, não chora. Ao mesmo tempo, no momento do derradeiro adeus, a menina não resiste à lágrima que cai, dando-nos sinal de que algo de si ficou nessa sepultura. Consegue-se um contraste interessante entre a queda da lágrima, que marca a dor, dando-nos uma ideia de fim e o romper da manhã, do Sol e, por consequência, da luz que tudo faz brotar. A dor de uma filha começa onde a vida do seu pai, ao nascer do Sol, termina. Mas não para sempre – apenas no momento da lágrima.

Esperemos que, futuramente, esta sensibilidade literária seja acompanhada mais de perto pelos descendentes do Avô Lafaek – para que a literatura nunca esqueça os filhos da sua terra.

"A gesture of goodbye" – the story of a Timorese girl

The soul of my Daddy already hang around

somewhere in another world

His corps was a companion to me that night
in the brushwood

His head was cut off and brought into the
town for showing to the crowd

That my Daddy the rebel

his life already taken away from him

It seems my Daddy is still with me, not a
single tear drop rolling down on my chick

It was fun talking with him in that cold night
by myself

Morning broke,

I dug a grave,

I buried his corps,

I scattered my grief along with a bundle of
flowers on his grave

A tear drop began rolling down on my chick
as a gesture of saying good

bye to my beloved Daddy

O *Várzea de Letras* tem a possibilidade de disponibilizar, para os seus leitores, a comunicação apresentada no Seminário. Palavras que foram "de ouro", segundo uma das alunas que participou no Seminário...

Nota da redacção

FERNANDO SYLVAN:
HA'U-NIA MESTRE, HA'U-NIA MENTÓR

(Continuação da página 4)

furak ba ha'u atu aprende tuir. Ha'u bele dehan katak ninia estilu afeta tebes ha'u-nia estilu hakerek durante ne'e. Ha'u hakarak sita poezia balu:

Pedem-me um minuto de silêncio pelos
mortos mauberes
Respondo que nem por um minuto me
calarei

poema a Xanana Gusmão
Depois
(mas só depois)
os galos
lutarão sem lâminas

Dormes comigo
Acordada
Como se toda a noite
Fosse dia
Fazer-amor
É poesia
Fiz um poema com palavras tuas.
E basta ele para eu ser poeta

Ninia estilu hakerek ho fraze badak-badak halo ha'u kompara fali ho poeta japonés, Basho, ne'ebé hakerek poezia típika japonésa, haiku (tradusaun iha lia-inglés ho tetun):

Basho nowaki shite
Tarai ni ame o
Kiku yo kana

A banana plant in the autumn gale
I listen to the dripping of rain
Into a basin at night

Hudi hun ida anin boot Outonu nian huu
Ha'u see tilun ba udan maka turu
Ba iha basia-oan ida iha kalan nakukun

Arare kiku ya
Kono mi wa moto no
Furugashiwa

The sound of gail
I am the same as before
Like that aging oak

Udan jelu halo lian
Ha'u hanesan nafatin uluk
Hanesan mós ai-karvallu oan ida ne'ebá ne'e.

Ha'u mós gosta atu halo komparasaun estilu hakerek poezia badak Fernando Sylvan nian ho estilu hakerek poezia poetiza Amérika nian, Emily Dickinson. Ha'u aprende obra Emily Dickinson nian hosi ha'u-nia Profesór amerikanu nian ida ne'ebé uluk hanorin ha'u iha Fakuldade Letras nian, Universidade Gadjah Mada. Iha ninia obra poétika, Emily Dickinson ne'ebé moris iha tinan 1830 no mate iha tinan 1886, hananu:

I'am nobody! Who are you?
Are you nobody, too?
Then there's a pair of us—don't tell!
They'd banish us, you know
Ha'u ne'e la'ós ema ida! Ita-Boot ne'e sé ida?
Ita-Boot ne'e mós la'ós ema ida ka?
Nune'e entaun, ita na'in-rua ne'e par—
labele kedas hatete buat ne'e!
Sira sei hamate ita na'in-rua, ó hakarak hatene?

It was late for man
But early yet for God;
Creation impotent to help
But Prayer remained our side

Tarde tiha ona ba ema kriatura
Maibé sei sedu ba Maromak
Kriasaun laiha kbiit atu fó tulun
Maibé orasaun sei iha nafatin iha ita-nia sorin

Ita-nia ferik ho katuas sira-nia liafuan murak haklaken mai ita katak "ita labele haluha ita-nia hun, ita-nia abut. Ita-nia abut maka fó kbiit. Ita-nia abut maka fó beran mai ita. Bainhira ita kotu ho ita-nia abut, loron matan sa'e mai, habai ita maran dekor, ita namalaik." Nune'e mós hanesan ita ema Timoroan nia moris iha aspetu sosiál, polítiku, no kulturál. Ita labele taa kotu ho ita-nia abut, ita-nia hun ne'ebé tuba metin iha Matebian, Kabalaki ho Ramelau nia hun. Fernando Sylvan hanesan ema luta-na'in ida ne'ebé defende no afirma metin kultura Timór, kultura Maubere nian ho ninia manifesto tuir mai:

Manifesto Maubere

A cultura é a memória
De um povo que não morre!

A acção é a história
De um povo que não morre!
Ouviram?
Ouviram bem?

A vida é a liberdade
De um povo que não morre!

A independência é a vontade
de um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

A justiça é a oferta
De um povo que não morre!

A luta é a descoberta
De um povo que não morre!

Ouviram?
Ouviram bem?

Hanesan esforsu apresiasaun literaria nian ida ha'u tenta tradús poezia ne'e ba lia-inglés bainhira ha'u lee ba maluk anglo-saksóniku sira iha rai-Kanadá ne'ebá, ho mós iha Timor-Leste. Ha'u mós tenta tradús tiha poezia-oan ne'e ba lia-indonézia. Bainhira ha'u partisipa iha Festivál Poezia Winternachten iha Olanda iha fulan-Fevereiru tinan 2000, ha'u tenta introdús ita-nia lia-na'in ne'e nia obra ba maluk eskritór Indonézia sira hanesan Goenawan Muhammad, Agam Wispi, Hesri, no seluk-seluk tan. Ho esforsu husi ha'u-nia belun Artur Marcos, profesór ema portugés nian ida, poezia ne'e mosu iha revista "Os Fazedores de Letras" iha Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, iha fulan-Abríl 2000, se la sala. Ho lia-indonézia, ha'u hakarak hananu knananuk ha'u-nia mestre nian:

Manifesto Rakyat Maubere

Kebudayaan merupakan memori sebuah
bangsa yang tak mati!

Aksi merupakan sejarah sebuah bangsa
yang tak mati!

Kalian dengar?
Kalian dengar itu baik-baik?

Hidup merupakan kebebasan sebuah
bangsa yang tak mati!
Kemerdekaan merupakan keinginan
sebuah bangsa yang tak mati!
Kalian dengar?
Kalian dengar itu baik-baik?
Keadilan merupakan pemberian sebuah
bangsa yang tak mati!
Perjuangan merupakan sebuah penemuan
sebuah bangsa yang tak mati!

Kalian dengar?
Kalian dengar itu baik-baik?

Fulan-Jullu tinan 2000 ha'u sama fali ita-nia rain doben Timor-Lorosa'e, hasoru fali maluk sira liutiha tinan 14 nia laran la'o hela aliás ba 'labuk' atu buka hatene kona-ba moris nia midar ho moruk iha malae nia rain. Hahú fulan-Agostu tinan 2000, liuhosi programa "Sírkulu Poezia" iha Rádiu UNTAET to'o Rádiu Timor-Leste iha fulan Abríl 2003, ho kbiit maka ha'u iha, ha'u tenta introdús ba maluk ouvinte sira kona-ba poeta, eskritór Timoroan sira, inklui ha'u-nia mestre, ha'u-nia mentór Fernando Sylvan. Maibé, infelizmente, tanba razaun okupadu ho ha'u-nia servisu nu'udar durubasa, ha'u husik hela tiha programa ne'e. Ha'u hakarak hamoris fali, maibé la hatene oin nu'usá? Ha'u haree to'ok ha'u-nia tempu.

Ha'u haksolok tebes katak literatura Timór nian mós hetan espasu di'ak iha universidade prestíjiu ida-ne'e. Parabéns ba maluk hirak ne'ebé halo tiha esforsu tomak atu halo buat ne'e sai realidade. Husu boot literatura Timor-Leste nian matak no buras iha tempu ikus mai. Liafuan ikus maka ha'u hakarak hato'o ba maluk sira, hafoin tiha atan ha'u aprende buat balu hosi ha'u-nia mestre, ha'u-nia mentór Fernando Sylvan maka tuir mai:

ESPRESAUN POÉTIKA
Iha palku leten
Kahlil Gibran, lia-na'in Líbanu nian mosu
ho dehan,
"Líbanu nu'udar ha'u-nia espresaun
poétika"

Nune'e mós ha'u mosu ho dehan,
"Timór-Lorosa'e nu'udar ha'u-nia
espresaun poétika"

Ha'u sei husik hela monumentu ida
Iha rai fehan
Nune'e tiha ha'u nonook
No hakiduk

*)Poeta/Tradutór/Intérprete

FERNANDO SYLVAN: HA'U-NIA MESTRE, HA'U-NIA MENTÓR

(Viajen Literária nian ida)

Nota intervensaun iha palestra ba estudante ramu Portugés UNTL nian sira iha loron-10 fulan-Jullu, tinan 2004

Hosi: ***Abé Barreto Soares*****)

Dadeer kmanek, dadeer murak ba maluk estudante no dosente sira hotu! Loron ohin, nu'udar loron ksolok ida tebes mai ha'u atu mai iha Universidade Nasional de Timor Lorosa'e, hamutuk ho maluk sira atu fahe netik ha'u-nia hanoin, ha'u-nia perspetiva, ha'u-nia esperiensia enrelasaun ho literatura Timor-Leste nian.

Uluk nanain ha'u hakarak hato'o ha'u-nia obrigadu barak ba Alin Dosente João Esperança ba ninia konvite atu mai iha-ne'e. Tuir loloos ha'u mai dada lia ho maluk sira iha loron Sábadu liu ba, maibé tanba ha'u okupadu uitoan ho ha'u-nia serbisu profisionál iha UNMISET (hanesan intérprete/tradutór), no mós ho asuntu familiár nian balu maka ha'u tenta atu kansela tiha ita-nia enkontru iha semana liubá ne'e. Ha'u husu deskulpa ba inkonveniénsia ne'ebé kauza hosi ha'u-nia auzénsia ida-ne'e.

Ha'u-nia prezensa ohin (iha atividade kulturál) iha Universidade Nasional de Timor Lorosa'e nu'udar ha'u-nia prezensa ba dala tolu nian. Ha'u haksolok tebes atu fila fali mai iha ambiente akadémiku hanesan ne'e. Ida uluk liu ha'u mai iha-ne'e, se la sala karik iha fulan-Outubru tinan 2001. Ha'u mai fó palestra ida ba estudante ramu Inglés nian sira ho konvite hosi ha'u-nia kolega dosente australiana nian ida, ne'ebé iha momentu ne'e ha'u ko'alia uitoan kona-ba knaar Maun Boot José Alexandre "Kay Rala Xanana" Gusmão nian, ne'ebé la'ós hanesan ema polítiku ida, maibé ko'alia kona-ba Maun Xanana nia knaar hanesan poeta aliás lia-na'in ida hosi ita-nia rain doben Timor-Leste maka ita hotu hadomi ho fuan no laran tomak. Segundu ha'u mai iha-ne'e bainhira ha'u partisipa iha loron komemorasaun ita-nia restaurasaun independénsia iha fulan-Maiu tinan 2002. Iha momentu ne'ebá ha'u hetan konvite hosi komisaun organizadora selebrasaun independénsia nian atu mai lee poezia iha programa inagurasaun espozisaun pintura hosi artista timoroan sira no mós hosi rai li'ur. Maun Xanana mós partisipa iha espozisaun ida-ne'e. Ha'u hili atu lee Maun Xanana nia poezia balu hosi nia livru "*Mar Meu*" ho versaun inglés tanba razaun iha momentu ne'e la'ós de'it ema-Timór ho portugés maka marka sira-nia prezensa maibé ema hosi rai seluk mós.

Hanesan maluk sira hatene katak atu ko'alia kona-ba literatura Timor-Leste enjerál, buat ne'e presiza tempu barak, presiza gasta enerjia barak, presiza estudu ida maka profundu tebes. Tanba ne'e duni maka iha dadeer furak ida-ne'e, ho tempu maka limitadu ne'ebé ha'u iha, ha'u sei buka atu limita ha'u-nia tópiku ba de'it eskritór ka hakerek-na'in Timor-Leste nian maka imi hotu koñese tiha ona, naran Fernando Sylvan.

Ita hotu iha ita-nia moris, sempre iha mestre, sempre iha *guru*. Sira maka orienta ita, sira maka hatudu, sira maka leno dalan mai ita. Fernando Sylvan ha'u konsidera nu'udar ha'u-nia mestre, nu'udar ha'u-nia mentór literáriu nian ida ne'ebé sai hosi rai lulik oan ida ne'e. Nia iha kbiit, nia iha forsa, nia iha estamina atu soe netik, marka netik marku literáriu nian ida iha ita-nia vida kulturál hanesan Timoroan maka halo parte iha vida kulturál mundu rai-klaran nian.

Ha'u hahú koñese Fernando Sylvan iha finais tinan 1980 iha sidade Yogyakarta, Indonézia, bainhira iha tempu ne'ebá ha'u frekuenta namanas ha'u-nia kursu literatura ingleza iha Fakuldade Letras nian, Universidade Gadjah Mada (infelizmente, to'o ikus ha'u la konsege remata ha'u-nia estudus ne'e tanba razaun situasaun polítika). Ha'u hetan obra poezia-oan ida Fernando Sylvan nian hosi livru "*FUNU: The Unfinished Saga of East Timor* ", autoria Maun José Ramos-Horta hanesan Reprezentante FRETILIN nian iha ONU. Ha'u hetan livru ne'e klandestinamente hosi ha'u-nia kolega ativista estudante Antropologia Indonézia nian ida ne'ebé foin fila hosi Austrália. Poezia-oan ne'e maka tuir mai ne'e:

Funu, guerra—A guerra
Há-de terminar
A sorrir amor

Semente a partir-se
Tem seu fim na flor

Poezia-oan ne'e toka tebes ha'u-nia fuan. Ha'u kaan tebetebes poezia ne'e. Ha'u mós imajina kedas bainhira loos maka ha'u bele hasoru Fernando Sylvan. Tanba haree ba poezia ne'e furak, ha'u mós tenta tradús (livremente) ba lia-tetun ho lia-indonézia:

Funu—Funu. Funu
Sei hotu
Atu hamanasa iha domin

Ai-musan sei rahun
Sei iha fim, buras iha ai-funan

Funu, Perang—Perang
Akan berakhir
Dalam senyuman kasih

Bijih-bijih akan hancur
Berakhir dalam mekaran bunga

Ho poezia badak-oan ida-ne'e, ita haree katak lia-na'in Fernando Sylvan hakarak deskreve luta, funu Timor-Leste nian maka dura kuaze kuartu-de-sékulu ida, to'o ikus hetan duni ninia liberdade, hetan duni ninia independénsia, hetan duni ninia ukun-rasik an.

Tanba razaun situasaun polítika maka manas liutiha masakre 12 Novembru tinan 1991, ha'u konsege halai, husu azilu polítiku bainhira ha'u iha tiha ona rai boot Kanadá maka malirin tebes iha tempu invernu. Iha momentu ne'e ha'u hala'o hotu tiha ona ha'u-nia programa interkámbiu kulturál, ne'ebé ha'u hosi fulan Setembru to'o fulan Novembru tinan 1991. Iha Kanadá maka ha'u hasoru fila fali ha'u-nia mestre, Ha'u-nia mentór Fernando Sylvan liuhosi ninia obra poezia oan ida seluk maka mosu iha *booklet* ne'ebé grupu solidariedade ba Timor-Leste iha Portugál, "A Paz é Possível em Timor-Leste" maka publika:

Infância

As crianças brincam na praia dos seus pensamentos
E banham-se no mar dos seus longos sonhos

A praia e o mar das crianças não têm fronteiras

E por isso todas as praias são iluminadas
E todos os mares têm manchas verdes

Mas muitas vezes as crianças crescem
Sem voltar à praia e sem voltar ao mar

Poezia ne'e halo ha'u hanoin fali ha'u-nia tempu sei ki'ikoan iha ha'u-nia aman nia rai Manatutu—halimar ho rai-henek iha tasi-ibun, hariis molik, daku tasi been ba malu, duni malu tun-sa'e ho labarik sira seluk maka iha idade hanesan ho ha'u.

Lee tiha poezia "*Infância*" ne'e, ha'u-nia laran hakarak atu hasoru ha'u-nia mestre, ha'u-nia mentór literáriu Fernando Sylvan hetok maka'as liu tan. Ha'u mós imajina: durante ne'e ha'u aprende literatura rai seluk nian hanesan literatura Amérika, Inglaterra ho Indonézia nian iha ha'u-nia tempu fakuldade iha Yogyakarta, maibé bainhira loos maka ha'u bele aprende ha'u-nia literatura timorense rasik?

Hanesan ema refujiadu polítiku ida, ha'u sente solidaun tebes hela iha rai Kanadá. Ha'u sofre "*culture shock*"/xoke kulturál. Karta hosi maluk sira hosi Portugál maka ha'u-nia belun di'ak hamaluk ha'u, no hamenus ha'u-nia saudades ba maluk sira iha rai doben Timór-Lorosa'e. Ha'u-nia belun feto timoroan ida maka sai nu'udar "*reporter*" di'ak ida—haktuir pasajen kona-ba Timor nian mai ha'u hosi rai Luzitánia. Hosi nia maka ha'u tenta buka atu hatene liu tan kona-ba ha'u-nia mestre, ha'u-nia mentór Fernando Sylvan. Ha'u dehan ba kolega-oan ne'e hosi ha'u-nia karta sira katak se karik hasoru malu ho katuas Fernando Sylvan, halo favór hato'o hela ba nia katak nia iha duni admiradór ida hanesan ha'u maka hela iha Kanadá hanesan refujiadu polítiku nian ida, no hakarak tebes atu hetan ninia livru poezia. Hosi resposta karta ha'u-nia kolega ne'e nian ha'u hetan notísias katak katuas Fernando Sylvan sente haksolok ho ha'u-nia interese ba nia obra, no ba nia knaar hanesan lia-na'in ida. Nia hatete ba kolega ne'e katak nia hakarak hasoru ho ha'u loron ida, no hakarak oferese rasik kópia livru poezia ninian ba ha'u.

Fulan-Dezembru tinan 1993 to'o. Rai mós malirin tanba Invernu tama ona. Hosi ha'u nia kuartu apartamentu ha'u hateke sai hosi janela ha'u haree jelu tun maka'as. Ai-hun sira molik, tahan monu hotu ona. Rai atu nakaras daudaun ona. Lampáda-neon iha estrada-ibun lakan. Kareta eléktriku la'o liu bá-mai halo lian maka'as. Ambiente invernu nian hanesan ne'e provoka ita atu sente laran triste, laran saudades ba maluk sira no rai doben Timór-Lorosa'e. Ha'u hatete ba ha'u-nia an: bainhira loos maka ha'u bele sama fali rai Timór-Lorosa'e, hasoru fali maluk sira, hamanasa, tanis fali hamutuk ho sira no han fali hahán sira ne'ebé ita-nia bei'ala sira hanorin hela tiha ona mai ita atu te'in, no re'i fali ha'u-nia inan doben nia reen-toos hanesan jestu domin nian ne'ebé ha'u hatudu ba nia? Ha'u mós lee fali notísia ne'ebé ha'u hasai hosi internet/rede kontaktus solidaridade ba Timor-Leste nian katak ha'u-nia mestre, ha'u-nia mentór, Fernando Sylvan Maromak bolu tiha ona ba mundu seluk. Ha'u laran taridu, ha'u-nia laran tanis, ha'u-nia laran dodok. Ha'u-nia mehi no ha'u-nia mentór nia mehi atu ami hasoru malu fizikamente—hako'ak malu, fó parabéns ba malu, fahe esperiénsia literária nian la iha ona. Lakon tiha ona. *It is gone with the wind.* Ha'u tenta hamenus ha'u-nia laran-triste hodi hakerek poezia-oan ida kona-ba nia. Pena maka ha'u la bele konsege atu fahe ho imi ohin poezia-oan ne'e tanba nota poezia-oan ne'e ha'u la hatene ha'u tau iha-ne'ebé ona. Podesér ke ha'u soe hela nota ne'e iha Kanadá ne'ebá. La hatene loos! Maibé, ha'u hakarak, em troka, deskreve ha'u-nia mestre maka hakat tiha ona ba mundu seluk ho ha'u-nia poezia-oan ida tuir mai:

Kuikuti Derapmu

Kau telusuri
Dengan pasti
Jalanan penuh liku-liku
Kuikuti derapmu
Sambil mengais benih bijak. Yang sempat kau hamburkan

Ha'u tuir Ó nia Dalan Leut

Ó la'o liu tiha ona
Ho fiar metin
Dalan sira maka nakonu ho kle'uk
Ha'u tuir ó nia dalan leut
Hodi hili mós ai-musan matenek. Ne'ebé ó konsege kari halo namakari

Rai-Portugál maka nu'udar Timor-Leste nia eis-kolonizadór, ne'ebé uluk ha'u sei ki'ikoan iha ha'u-nia inan nia rain, Fohorém, Distritu Covalima ne'ebá hahú hatene bainhira ha'u sei eskola iha pré-primária ho hananu *"Portugal é lindo, Portugal das flores"*, no mós ninia inu nasionál "*Heróis do Mar*", to'o ikus ha'u sama rasik ho ha'u-nia ain foin ba dala uluk iha fulan-Abríl tinan 1995. Momentu ne'e ha'u bá Portugál atu partisipa iha konferénsia kona-ba Timor-Leste nian ida, ne'ebé organiza hosi Prof. Barbedo Magalhães hosi Universidade do Porto. Ha'u aproveita konferénsia ne'e hodi vizita kolega no família sira. Pelumenus ho vizita ida-ne'e, ha'u bele hamate ha'u-nia saudades. Hafoin tiha konferénsia ne'e maka ha'u hakat ba fa'an matan no vizita bibilioteka ida ne'ebé kona-ba Timor-Leste naran "Espaço Por Timor" iha sidade Lizboa laran. Se la sala, iha tinan ne'e duni maka ha'u hahú koñese ita-nia Maun Dosente João Esperança, koñesidu ho inisiál, JP [lee: Jota Pé].

Iha "Espaço Por Timor" maka nu'udar fatin ida ne'ebé ha'u 'hasoru' fila fali ha'u-nia mestre Fernando Sylvan hosi ninia livru koletánia poezia ho títulu "A Voz Fagueira de Oan Tímor". Hosi livru ida-ne'e maka ita barak hatene katak "Fernando Sylvan moris iha Dili, iha loron-26 fulan-Agostu, tinan 1917. Nia bá Portugál bainhira nia sei tinan neen de'it. Nia boot daudaun, moris, halo viajen, serbisu, no mós luta—sai matenek—no to'o ikus sai ema ida maka respeitadu hosi ema barak iha fatin-fatin".

Maluk sira iha biblioteka "Espaço Por Timor" fa'an livru "A Voz Fagueira de Oan Tímor", no ha'u konsege sosa kópia ida livru ne'e nian. Hosi livru ne'e maka ha'u buka atu "*mergulha*" liu tan iha tasi kle'an mundu literáriu ha'u-nia mestre Fernando Sylvan nian. Ha'u hahú deskobre ninia estilu hakerek poezia maka badak-badak. Interesante! Ninia estilu ne'e

(Continua na página 3)

Os textos em tétum publicados no *Várzea de Letras* seguem a ortografia oficial de acordo com o Decreto do Governo nº 1/ 2004 de 14 de Abril